

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês  
**Assinaturas**  
Continente e Ilhas 24\$00  
Ultramar 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## A Lei Orgânica do Ultramar Português

### *vai ser reformada*

Os jornais portugueses publicaram, há dias, o extenso texto da importante proposta de lei que o Governo enviou à Assembleia Legislativa e que visa a reforma da Lei Orgânica do Ultramar Português. Elaborado de acordo com as bases aprovadas pelo Conselho Ultramarino na sua última reunião, essa proposta de Lei assume especial significado para as relações futuras da Metrópole com as províncias ultramarinas e constitui, por todos os títulos, o mais notável diploma dimanado do Governo português e dirigido a Portugal Ultramarino nos últimos anos. Como um jornal de Lisboa, há dias, judiciosamente, observava, «não poderia ter sido mais escrupulosamente democrático o processo seguido para revisão da orgânica administrativa dos territórios ultramarinos portugueses». Com efeito, a elaboração da proposta de lei em questão obedeceu a um critério que se nos afigura inteiramente curial e plausível, pois se baseia na directa e minuciosa consulta aos interessados, que foram, neste caso, os legítimos representantes das nossas actividades ultramarinas. O Conselho Ultramarino, que dispõe da necessária autoridade para se pronunciar acerca dos assuntos concernentes aos territórios ultramarinos, foi atentamente ouvido pelo Ministro do Ultramar, tendo tomado parte nas reuniões de Lisboa, a que a imprensa diária consagrou as merecidas referências, pessoas conhecedoras dos problemas ultramarinos relacionados com os métodos de administração, bem como antigos ministros e subsecretários de Estado do Ultramar. Tudo se fez, portanto, dentro do máximo escrupulo e com inteira liberdade de crítica.

O parecer do Conselho Ultramarino foi estudado pelo Governo, que o apresentou, em seguida, com as convenientes alterações nele introduzi-

das, já convertido em proposta de lei, à Assembleia Legislativa, que a remeteu, por seu turno, à Câmara Corporativa. Esta nomeou um relator para o efeito, devendo o notável documento oficial ser apreciado e discutido pelos procuradores e, depois, remetido à Assembleia Nacional que o examinará nos seus aspectos gerais e especiais e sobre ele se pronunciará em definitivo, convertendo-o, se assim o entender, em lei do País. Pela leitura da proposta de lei publicada, há dias, na imprensa diária, verifica-se, importa acentuá-lo bem, a coincidência das soluções governamentais, na quase totalidade, com as soluções apresentadas pelo Conselho Ultramarino no seu parecer. Baseia-se este na unidade política da Nação portuguesa e na descentralização administrativa, de modo a conferir maior eficiência à administração. Deste modo, entendemos que os mais momentosos problemas do Ultramar português, postos em relevo especial pelos recentes acontecimentos de Angola, poderão ter a solução mais consentânea com os superiores interesses da Nação portuguesa, indiscutivelmente multirracial e pluriterritorial, em que pese aos seus implacáveis inimigos dos famigerados blocos comunista e afro-asiático. Nada mais exaustiva e pormenorizadamente estudado e considerado pelas entidades responsáveis do que a revisão da orgânica administrativa do Ultramar português, a que se procedeu. As lacunas, os erros, os defeitos porventura existentes foram cuidadosamente eliminados e as nossas províncias ultramarinas, uma vez aprovada pela Assembleia Nacional a proposta de lei do Governo, passarão a reger-se por um novo código, mais de acordo com as realidades actuais em matéria administrativa.

A proposta de lei contém,

Continuação na 4.ª página

## Homenagem ao Governador Civil do Distrito de Leiria

Assinalando a passagem do 4.º aniversário da posse do Senhor OLYMPIO DUARTE ALVES no cargo de Governador Civil do Distrito de Leiria, os presidentes das Câmaras Municipais e da Junta Distrital, e o Governador Civil Substituto, com os Deputados pelo Círculo e o representante da Comissão Distrital da União Nacional, acompanhados de suas Esposas reuniram-se com o Chefe do Distrito em almoço íntimo no Hotel do Facho da Foz do Arelho para lhe prestarem significativa homenagem pela sua acção governativa.

Usaram da palavra o Governador Civil Substituto, Deputado Engenheiro Mário Gallo, os Presidentes das Câmaras Municipais de Caldas da Rainha, Pombal e Porto de Mós, o Presidente cessante da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Dr. Marreca David e os Deputados Drs. Anibal Correia e Colares Pereira, que enalteciram a figura do Sr. Olympio Alves e a maneira com tem dirigido a administração distrital formulando os mais ardentes votos pela continuação da sua presença por longos anos, à frente dos dos distintos político-administrativos do Distrito de Leiria.

Como recordação deste dia foram oferecidos ao Senhor Governador Civil dois artísticos e originais candieiros de vidro produção de uma das fábricas da Marinha Grande.

Todos os oradores, aproveitando a oportunidade da presença da Esposa do Governador Civil, D. Maria de Nazareth Mexia Alves, dirigiram-lhe as mais efusivas saudações, pela notabilíssima acção e incomparável actividade que tem desenvolvido, como Presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino, em favor das famílias e dos soldados que no Ultramar lutam heróicamente pela grandeza de Portugal.

O Chefe do Distrito e sua Esposa agradeceram as homenagens que lhes foram prestadas.

No decurso do almoço e no Governo Civil foram recebidos inúmeros telegramas de felicitações, de todos os pontos do Distrito.

Também pelo mesmo motivo e na parte da manhã, em cerimónia simples mas de grande significado, todo o pessoal do Governo Civil apresentou cumprimentos ao Chefe do Distrito, no seu Gabinete.

Usou da palavra o funcionário, que se encontra a exercer as funções de Secretário, e uma

## Esteve em Figueiró dos Vinhos

### o Senhor Dr. Eduardo Dias Coelho

Conforme anunciámos, esteve-se alguns dias entre nós com sua excelentíssima Esposa o ilustre cirurgião brasileiro, nosso querido amigo e devotado representante em Santos, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, filho do ilustre e benemérito figueiroense, nosso caríssimo amigo sr. António Dias Coelho.

Dois sentimentos despertou em nós esta visita de tão destacado hóspede (até quando tão desajeitado tratamento?): a saúde e a amizade.

Em boa verdade, só um indivíduo de sensibilidade altamente apurada consegue arrostar com tantos factores adversos, desde a escassez de tempo ao desfavor do clima nesta quadra, para, assim mesmo, matar suadades da terra-mãe de seu pai por poucos dias embora, os suficientes todavia para abraçar os amigos e arreigar mais ainda, se possível, o seu amor e interesse por Figueiró dos Vinhos e sua gente.

A amizade, essa, ressalta ferrosamente sempre que o tema é

Figueiró e as suas coisas ou então os portugueses do Brasil ou a Comunidade Luso-Brasileira da qual é um dos mais incansáveis e esperançados obreiros.

Convivemos alguns momentos com o sr. Dr. Coelho durante a merenda que aqui lhe foi oferecida e sinceramente não sabemos distinguir qual o prazer maior, se a excelência dos manjares se o tom fluente e simultaneamente familiar e amigo da conversação do homenageado.

Nada lhe ouvimos que não fosse digno dum Português entranhadamente amigo da sua Pátria. E o Dr. Coelho é brasileiro, devidamente documentado das grandezas incomensuráveis do seu País nosso irmão, mas é intransigente no amor incontido que consagra ao berço de Camões, dos lusiadas, como ele se orgulha de ser.

Ouvimos-lhe falar com verdadeiro entusiasmo do que há-de ser a Comunidade como lhe ou-

Continuação na 4.ª página

## A ESTRADA

### Castanheira de Pera — Espinhal

## SERÁ UMA REALIDADE!

Para os estimados leitores que interessadamente vêm seguindo a nossa campanha em prol da concretização desse antigo e belo sonho da nossa boa e laboriosa gente serrana que é a abertura da projectada rodovia que há-de abrir novos horizontes à vida de tantas populações ora inibidas de alcançarem a mediana prosperidade a que têm inquestionável direito, temos hoje uma agradável notícia. Na realidade o Ofício que segue subscrito pelo Senhor Engenheiro Flávio dos Santos, presidente da J. A. E., e que irá encher de júbilo e de esperança tantos corações, é a prova inequívoca de que ao Governo não são indiferentes os problemas e anseios das popula-

ções rurais em cujo número se conta a abertura da estrada que ligará Espinhal a Castanheira de Pera, atravessando uma vasta zona do nosso concelho.

Ei lo, pois, em toda a sua eloquência:

S. R.

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Construção

20-2-63

Construção da E. N. 347, entre Espinhal e Castanheira de Pera

Ex.º Sr. Director do Jornal «A Regeneração» Figueiró dos Vinhos

Por determinação de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, devo informar que está anotada para ser executada logo que haja oportunidade a construção da E. N. 347, entre Rel-

Continuação na 4.ª página

# Vida Agro-Pecuária

Estando-se em plena época de plantações de fruteiras, convém não esquecer que as árvores não devem ser plantadas excessivamente próximas umas das outras.

Não julgue o produtor que terá mais fruta por ter mais árvores.

A distância de árvore para árvore varia de espécie para espécie e de variedade para variedade, dependendo, também, de outros factores locais. Deve sempre garantir-se um bom arejamento às árvores.

A adubação das oliveiras sempre que for possível, deve constituir um complemento da estrumação.

A fórmula a empregar deve ser preparada nas seguintes proporções:

Sulfato de amónio, 30 kg.; Superfosfato de 18%, 50 kg.; Cloreto ou Sulfato de potássio, 20 kg..

A mistura deve ser aplicada em doses de 1 a 6 kg. por árvore, conforme a sua idade ou o desenvolvimento atingido.

No caso de se querer fazer a adubação de todo o terreno, empregue-se a mesma mistura à razão de 700 a 800 kg. por hectare.

Os primeiros sintomas de ataque da «lepra» do pessegueiro são facilmente reconhecidas. As deformações características que provoca nas folhas manifestam-se logo a seguir à rebentação, com o aparecimento de folhas encarquilhadas, mais espessas e de coloração amarelada mais tarde vermelho-púrpura. Sobre estas manchas coloridas aparece frequentemente uma «poeira» branco acinzentada.

Em consequência de tais ataques os lançamentos do ano não se desenvolvem naturalmente, apresentando-se curtos e de folhas muito onduladas e mais pequenas que o normal.

Eventualmente as flores e os frutos podem ser atacados.

O processo mais eficaz para o combate desta praga consiste na aplicação de calda bordalesa a 2%, a seguir à queda das folhas ou de preferência imediatamente depois da poda. É aconselhável efectuar um segundo tratamento antes do abrolhamento, mas neste caso a concentração da calda deverá ser diminuída para 1%.

Se durante o período vegetativo se verificarem sintomas de novos ataques, recomendam-se as pulverizações à base de enxofre molhável.

Os muitos defeitos que as madeiras podem apresentar e consequentemente a sua depreciação, resultam na maior parte das vezes duma imperfeita execução dos trabalhos de abate e transporte e das práticas seguidas quanto à sua conservação e secagem.

Os fungos, os mais frequentes agentes causadores de diversos defeitos das madeiras como o cardimento e o azulado, encontram as condições mais propícias para o seu desenvolvimento, nos descuidos e imperfeição das práticas florestais.

Prossegue a execução das podas de sobro. Lembramos que quando se trata de executar esta operação nas árvores adultas, os cortes só devem visar a manutenção ou o restabelecimento do equilíbrio vegetativo, reduzindo-os ao mínimo necessário para o bom arejamento e iluminação da copa e estímulo da frutificação. A sua intensidade deve ser inversamente proporcional ao vigor das árvores, não sendo de admitir, mesmo nos casos de maior decrepitude, que as desramações excedem 50% do volume da copa.

Muitas e variadas são as doenças que atacam os suínos, algumas delas incuráveis. Evitar as doenças deve, pois ser uma preocupação de todo o criador.

O asseio e a desinfecção (com creolina, por exemplo) das pocilgas, são duas armas que devem estar na primeira linha de combate.

Limpe e desinfecte periodicamente as instalações dos suínos.

Caso utilize na vacaria a ordenha mecânica tenha o cuidado de, após a ordenha, retirar cuidadosamente os chupadores, pois que, quando puxados brutalmente, distendem e traumatizam os tetos, podendo inutilizar os animais para o resto da vida.

Da qualidade dos reprodutores depende, em grande parte, o bom ou mau sucesso duma exploração de coelhos. Através da sua descendência, verifique quais são os bons reprodutores e elimine imediatamente os de inferior qualidade.

Como a humidade elevada e as temperaturas baixas favorecem o desenvolvimento do míldio dos citrinos, há toda a conveniência em continuar os tratamentos de combate nas regiões em que se verificarem aquelas condições.

Para estes tratamentos pode-se utilizar calda bordalesa a 1% ou calda de oxi-cloreto de cobre, com 50% de cobre metal, a 0,5%.

Os trigos de desenvolvimento mais adiantado ameaçados de invasão por ervas daninhas, deverão ser montados recorrendo a processos manuais ou produtos químicos.

Após esta operação, aconselham-se as adubações de cobertura por meio de adubos azotados, a fim de estimular o afilhamento, escolhendo de preferência, para a sua realização, dias enevoados ou de chuviscos.

A aplicação de fertilizantes nos luzernais pode ser feita com adubos fosfo-potássicos, cerca de 400 kg. por hectare, incorporados no solo por meio de gradagem cruzada. A época mais indicada para esta operação são os meses de Janeiro e Fevereiro.

Os agricultores devem consultar os serviços Agrícolas da sua região que lhe darão as indicações de que necessitarem.

A maneira como é feita na maior parte das áreas florestais portuguesas a exploração dos matos, folhada e rapão, tem perigosas consequências na recuperação e melhoria dos solos florestais, de que depende o aumento das produções ou a sua estabilidade. Dum modo geral, essa exploração é feita com dois fins: consumo doméstico, englobando camas para gado e estrumes, e consumo como combustível principalmente na pequena indústria de padaria e de fabrico de cal.

É necessário suspender ou limitar esta destruição da cobertura arbustiva e manta morta, para garantir a melhoria das condições gerais e assim a valorização do património florestal do País.

A realização da poda de sobreiros, que deve ser realizada de Dezembro a Março, tem de ser comunicada pelos proprietários à Direcção-Geral dos Serviços Florestais, com a antecedência de 15 dias em relação à data do seu início. Esta participação é acompanhada do nome, local e área aproximada da propriedade em que vai proceder-se à sua execução.

A boa utilização da madeira como material de construção e a sua completa valorização dependem em muito das condições em que é realizada a sua secagem. Por esta razão, tem hoje de se dar a máxima atenção às técnicas de secagem das madeiras. Recorre-se a dois processos gerais: secagem natural, ao ar livre, e secagem artificial. Para o pinheiro bravo, os técnicos florestais portugueses possuem já hoje alguma experiência do que os proprietários podem aproveitar, quando às condições em que deve realizar-se esta operação.

A Febre de Malta é uma grave doença que, além dos elevados prejuízos que causa nos efectivos caprinos ainda atacada a espécie humana.

Os pastores são as suas vítimas mais frequentes. Para se defenderem desta doença deverão lavar as mãos com água e sabão e desinfectá-las, em seguida, com um soluto de creolina, por exemplo, após as mungições e o trabalho de parto.

Ao começar a ordenha, lembre-se que os primeiros jactos não devem ser aproveitados nem deitados no chão ou por cima das camas, visto esse leite ser sempre contaminado, e, portanto, disseminador de doenças, particularmente a mamite estreptocócica. Receba esses primeiros jactos num balde, contendo uma solução antiséptica e lance-os fora em lugar isento de perigo para a saúde dos animais.

contacto entre animais são e doentes é mais vulgar forma de propagação de graves doenças.

Evite esse contacto, isolando imediatamente dos restantes, todo o animal com aspecto doen-

## O que é a Imprensa Regional?

Acabamos de ler num colega da Imprensa Regional, um escrito, onde o seu autor terminava com a pergunta que dá o título a estas linhas, e ao qual vamos responder, pela prática que nos dá mais de 30 anos de rabiscação na Imprensa Regionalista.

—A Imprensa Regional, salvo raras excepções, é a força de vontade e financeiramente, de uns tantos «carolas» que à sua terra se dedicam de alma e coração.

Dotados de uma vontade férrea, apaixonam-se pelo seu jornal, como se podiam apaixonar por outra coisa qualquer, mas a verdade, é que essa paixão custa-lhes caro muitas vezes dando-lhes preocupações, dissabores e tudo o mais próprio de quem dirige uma publicação.

Mas não é só isto a Imprensa Regional...

É de mal com o «rei» por causa dos homens, e mal com os homens por causa do «rei».

E como se ainda esta Imprensa vivesse num «mar de rosas», é frequente aparecer das entidades particulares e até oficiais o pedido de publicação dos mais variados avisos e comunicados, mas, raros são aqueles que falam em pagar, como se o papel, impressão e tudo mais fosse feito gratuitamente.

A propósito, e como exemplo, apresentamos as palavras que uma vez nos disse um actor teatral porque, se adaptam magistralmente à Imprensa Regional:—«Para todos os lados para onde me volto, só me pedem «borlas» para irem ao Teatro. Mas quando vou ao padeiro, tenho que pagar se quero que ele me dê o pão;—Sim, porque eu também tenho barriga.

Na Imprensa chamada erradamente Pequena, o mesmo sucede. Todos lhe pedem favores, mas pagarem pelo menos a assinatura do jornal não podem... porque a vida está muito má.

Se não fosse a falta de espaço com que lutamos, este rosário de amarguras e de verdades, não terminaria tão rapidamente.

Há muito, mas mesmo muito, para se dizer no respeitante a estes jornais, numa ordem quase geral. E para provar o que dizemos, vejamos os jornais que, assim que desaparecem os seus sustentáculos, a quem em princípio chamamos «carolas», eles desapareceram também.

É isto em pinceladas leves o que é a Imprensa Regional.

A. C.

«O Castanheirense»

## Vende-se

Prédio na Amadora

Rendimento de 141.000\$00

13 inquilinos

Faltam só três inquilinos para o prédio estar todo alugado.

Boa situação junto à Estação do Caminho de Ferro.

Preço 2.100.000\$00  
Construção moderna com bons acabamentos.

Nesta redacção se informa.

ção, e não introduza na exploração qualquer animal cujo estado sanitário desconheça, sem o submetera prévia quarentena.

## Reparo

Chamam-nos a atenção para o cheiro fétido que se aspira junto ao portão da cerca do Hospital da Misericórdia, há já bastante tempo.

Deve tratar-se, cremos, de qualquer esgoto avariado, sendo apenas es estranhar que se venha prolongando tão lamentável estado de coisas.

Aqui fica, portanto, o reparo certos de que tal anormalidade será prontamente remediada.

## Férias em Espanha

para trabalhadores portugueses

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em colaboração com a Obra Sindical «Educación y Descanso», põe à disposição dos seus sócios de 1 a 20 de Junho e de 18 de Setembro a 7 de Outubro, as seguintes Colónias de Férias:

CADIZ (Andaluzia), TARRAGONA (a 100 kms de Barcelona) e MARBELLA (próximo de Málaga).

As inscrições são feitas em impresso próprio e entregues na sede da F. N. A. T.—Calçada de Santana, 180, em Lisboa, ou nas Delegações daquele Organismo, de 1 a 31 de Março.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE

FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Éditos de 20 dias

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Joaquim Cabaço Costa e mulher Bernardina Maria Mira, e Joaquim Manuel Cabacinho e mulher Maria dos Santos Martins, eles comerciantes e elas domésticas, residentes no lugar e freguesia de Arcos, concelho e comarca de Estremoz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Francisco António Cardo, casado, comerciante, residente no lugar das Relvas, freguesia de Chão de Couce, da comarca de Ansião.

Figueiro dos Vinhos, 6 de Fevereiro de 1963

O Escrivão de Direito,  
(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(2.º Substituto)

(Joaquim Alves Tomás Morgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1062  
de 1 de Março de 1963



**Barreiros Agência de Viagens, Lda**

Av. Torres Pinheiro, 104—Telefone 32275—TOMAR  
Rua Palmira, 33-F—Telefone 842410—LISBOA

Passagens aéreas, marítimas e terrestres  
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro  
Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

## ÁFRICA

### Marcações Rápidas

Basta o Bilhete de Identidade  
e Atestado de Vacina

TRATA A  BAV

**Barreiros-Agência de Viagens, Lda**

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 - Lisboa  
Avenida Torres Pinheiro, 104—Telef. 32275—Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

**ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS**

*Luiz Friaes Fernandes*

CLINICA GERAL

TELEFONE 38

*Figueiró dos Vinhos*



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brindes  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido  
aos melhores preços.

### GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 135

Figueiró dos Vinhos

### Garrafas

Vendem-se 2.000

Acceptam-se propostas. Mostra  
Gustavo Carvalho, Figueiró dos  
Vinhos.

### Vendem-se

Pinhais e respectivos  
terrenos

Bitoiro e Ribeiro Godinho (Pinhal à Recta e Pinhal do Araújo).  
Acceptam-se propostas. Respostas a este Jornal.

### Propriedade

Vende-se

a 3 kms. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de sementeira, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

### SEGUROS

A Companhia de Seguros DOURO efectua seguros em todos os ramos

Presta informações:

Irolinda Nunes Curado  
Figueiró dos Vinhos

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

### Aluga-se

Estabelecimento de Café com as suas dependências e boas conveniências.

Nesta Redacção se informa.

### Austin A-40

Vende-se em bom estado de funcionamento.

Informa Auto Mecânica de Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos**—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província  
Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**

**Figueiró dos Vinhos**

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

## Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

## Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA  
**TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE**

Rua Major Neutel de Abreu

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

TELEFONE 15

## SINGER

Máquina de Costura Secretária

Vende:

Irolinda Nunes Curado  
Figueiró dos Vinhos

## Terreno para construções

Vende-se, em lote., no **Caçameleiro**, junto a Estrada Nacional.

Tratar com **Anónio Alves Nunes**, em Figueiró dos Vinhos.

# PORTUGAL e a E. F. T. A.

A suspensão verificada em Bruxelas, por imposição das condições postas pela França, nas negociações entre a Inglaterra e o Mercado Comum Europeu criou à volta da reunião agora efectuada do conselho ministerial da E. F. T. A. uma expectativa invulgar. Com efeito, esperava-se da Associação Europeia de Comércio Livre, que agrupa a Inglaterra, a Dinamarca, a Noruega, a Suíça, a Suécia, a Áustria e Portugal e, ainda, na posição de associada, a Finlândia, uma decisão espectacular que contrabalançasse o estado emocional provocado no Mundo pela decisão francesa que levou à suspensão das negociações do Eumercado. Esperava-se, sem dúvida, que o Conselho de Ministros da E. F. T. A., convocado logo a seguir aos acontecimentos de Bruxelas, se iria reunir para decretar medidas que provocassem uma espécie de guerra económica entre os dois grandes espaços em que a Europa hoje se partilha.

Isto mesmo no-lo apontou o Ministro de Estado, sr. Dr. Correia d'Oliveira, que, na qualidade de representante de Portugal, presidiu ao Conselho da E. F. T. A. agora reunido em Genebra. O estadista português, no seu regresso a Lisboa, referindo-se à expectativa que se fizera sobre essa possível guerra económica, declarou:

«Só os mal avisados poderiam esperar que governos conscientes enveredassem por este caminho, pois que o desentendimento na política e a divisão na economia só poderiam enfraquecer a Europa e cada uma das nações que a constituem. E esse desentendimento e essa desunião serviriam só interesses que não são os do Ocidente. Por isso, o Conselho de Ministros da E. F. T. A., ao apreciar a actual situação económica da Europa e as medidas que, em conformidade de deveriam tomar, continuou dominado pela preocupação, apenas hoje mais intensa do que nunca, de que os países-membros da Associação Europeia de Comércio Livre façam quanto estiver ao seu alcance para o controlo de bases, sólidas e justas, em que possamos, todos, assentar a expansão das economias que integram esse enorme mercado que será a Europa unida».

Quando à posição de Portugal, para além de todas as interpretações que se lhe possam dar e seja qual for a opinião de cada um, importa ter presentes as palavras do Ministro Corrêa d'Oliveira quando, ainda à chegada, declarou: «Nas negociações que realiza para a participação do país em igualdade de condições com as demais nações no mercado europeu, estou convencido de que o Governo haverá de continuar a obter condições especiais adequadas às possibilidades da economia portuguesa, tal como já as obteve quando em Estocolmo negociou a participação de Portugal na E. F. T. A.»

Mas não podemos esquecer que a concessão de regimes especiais, porque fere os interesses dos produtores de outros países, tem necessariamente um limite. Teremos, por isso, que provar que os regimes especiais que solicitarmos correspondem a situações

da economia nacional que não podem ser alterados nos mesmos prazos e nas mesmas condições em que idênticas situações são modificadas nos outros países.

Obter regimes de excepção apenas e só para assegurar a continuidade de situações cómodas e hábitos adquiridos, apenas e só para que nos fosse consentido deixar para amanhã o que deveríamos e poderíamos fazer hoje, seria um objectivo que o Governo nunca perfilharia. E' que, além do mais, essa atitude traduzir-se-ia numa contribuição do Governo para a diminuição do ritmo de desenvolvimento do País.

Estou certo de que as nossas actividades económicas tomarão perfeita consciência da situação e das perspectivas do mercado europeu a que pertencemos e de que não podemos prescindir. Tudo quanto se lhes pede é que façam quanto estiver ao seu alcance para melhorarem, no mais curto prazo, as suas condições de concorrência. E, sejam quais forem as voltas que o Mundo dê, este esforço trará sempre sempre vantagem para quem o fizer e para a Nação.

Orlando Pires

## Falecimento

Com a propecta idade de 81 anos, faleceu no passado dia 15 ds Fevereiro, na sua residência de Vale Vicente (Vilas de Pedro) o sr. João Simões, casado com a sra. Umbelina dos Santos.

O extinto, que gozava de geral simpatia, era pai do sr. João Simões Junior e da sra. Florinda dos Santos e sogro do sr. Anselmo Godinho e da sra. Maria do Carmo Martins.

\*A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

## Recortes figueiroenses

### A Igreja

E' triste o aspecto do Templo. E' escura a sua cor. A alta torre, despida da sua veste branca, apontando-nos o céu, mostra os tijolos A fachada é cheia de arte, mas as grandes portas destoam, mostrando fendas na madeira desconjuntada. Ao entrar-se nele, vê-se ao lado direito a capela baptismal, cujo tecto está desbotado pelas chuvas. O soalho, já velho, cheio de remendos, e aqui e além buracos. O tecto da antiga sacristia a cair. O tecto da capela-mor a mostrar o ripado. Tudo isto manifesta algo de abandono? Não. Porque o esforço da freguesia em levantar a ampla e bela residência, em electrificar a igreja, em fazer a sacristia nova, e outras reparações, foi enorme. Os recursos não chegavam para custear tão grandes despesas.

Porém não é a igreja a casa de Deus, e da grande família paroquial? Sim. E não é esta crente? Sim. Pode cruzar os braços perante este estado? Não.

## A Estrada

### Castanheira - Espinhal

Continuação da 1.ª página

vas e Fontão, a que se refere a local desse Jornal de 1 de Janeiro último.

A bem da Nação  
O Presidente  
Flávio dos Santos

Bem sabíamos que não seria em vão que daríamos conta da realidade dos factos e que esse ilustrissimo e dinâmico governante que em boa hora Salazar chamou a sobraçar a pasta das Obras Públicas — o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira — figura notável da actual conjuntura política a quem o País tanto deve em inteligência, ponderação, prontidão na acção, esse homem simples a quem há pouco mais de um ano ouvimos anunciar a reconstrução do Vale do Rio, hoje quase concluída, não deixaria de votar a este assunto uns momentos da sua magnífica atenção, a despeito de tantos e tão complexos problemas que lha absorvem.

Bem-haja Senhor Ministro, e que, graças às excelsas virtudes de Vossa Excelência, lido interpretador da política de fomento do Estado Novo, seja em breve uma realidade esta velha aspiração duma população que é portuguesa de lei e, na sua singeleza e total franqueza, a saberá agradecer, ao menos não regateando esforço por um Portugal melhor com pão para cada boca e trabalho para cada braço.

## Dr. Eduardo Dias Coelho

Continuação da primeira página

vimos lamentar que Figueiró não possuía ainda uma Casa de Espectáculos! Disse nos a este propósito que a ideia do ELOS CLUBE lhe surgira há anos em Figueiró dos Vinhos! exactamente por verificar que, aqui como lá, os portugueses exageram por vezes em interesses ou comodidades pessoais o que há que sacrificar ao geral, ao interesse colectivo. Sensibiliza-nos duplamente esta revelação, primeiro por que foi a nossa terra a inspiradora de tão fecunda instituição; depois porque disseca com o bisturi admirável que é o seu elevado sentido de observação uma ferida social, a aversão ao espírito associativo em prol do bem comum. Saibamos daqui tirar a correspondente lição!

E muito mais teríamos de relatar para traduzirmos, pallidamente embora, tão agradável bate-papo. Não é porém necessário. Só nos propusemos dizer aos figueiroenses que esteve entre eles, ali a dois passos, no Terrabela, um brasileiro ilustre que é idealmente português e figueiroense pelo coração.

Que seja auspicioso o seu regresso ao Brasil, que Deus o ajude, que não esqueça Figueiró e os seus problemas e que volte depressa.

Praza a Deus que, então, o saibamos homenagear como merecel!

## Vende-se

Em Vale das Zebras—Figueiró dos Vinhos—grande extensão de pinhal e eucaliptos.

Tratar com Herdeiros de Domingos Ferreira de Carvalho.

## A Lei Orgânica do Ultramar Português

### vai ser reformada

Continuação da 1.ª página

como é óbvio, inovações de monta que se podem sintetizar assim: — 1.º) As províncias ultramarinas passam a ter representação (além de a terem na Assembleia Nacional, onde já a tinham), na Câmara Corporativa, no Conselho Ultramarino e nos organismos consultivos de âmbito nacional que vierem a ser criados. 2.º) — São ampliados os poderes dos Conselhos Legislativos das Províncias Ultramarinas, criando-se os Conselhos Económicos-Sociais e os Conselhos de Governo, com funções consultivas junto dos Governadores e dos Conselhos Legislativos. 3.º) — Criam-se Secretarias Provinciais nas Províncias do Governo Geral. 4.º) — Criam-se as Juntas Distritais, constituídas por vogais eleitos, funcionando como organismos adstritos a cada governador de distrito. 5.º) — A elaboração do orçamento de cada Província será da exclusiva competência dos órgãos locais. 6.º) — Os governadores passam a ter a competência a para autorização de transferência de verbas e abertura e de créditos, que, até aqui, era prerrogativa do Ministério do Ultramar. 7.º) — A participação das Províncias define-se na elaboração e execução de programas gerais de fomento, sendo criadas comissões técnicas de planeamento e integração económica. 8.º) — Os órgãos legislativos das Províncias são autorizados a ex-

pedir diplomas reguladores da admissão e do funcionamento do pessoal dos seus serviços, dentro de normas definidas em lei geral da Nação.

Como se vê, a retorma da Lei Orgânica do Ultramar Português é profunda e substancial, alcançando todos os departamentos da vida administrativa ultramarina, que muito vai, por certo, beneficiar com a sua aplicação. A proposta de lei agora publicada pela Imprensa diária abre por um interessante preâmbulo de carácter histórico acerca dos critérios seguidos, outrora, na organização e na administração dos nossos territórios ultramarinos e por considerações explicativas das razões determinantes, por parte do Governo, da elaboração da proposta de lei. Toda a história da vida administrativa do Ultramar português está ali amplamente e elucidativamente exposta. As várias bases da reforma são objecto, na proposta de lei, dum exame deveras minucioso, lendo o qual se chega à conclusão de que a retorma urgia e de que a sua aplicação é da mais alta importância. Com a ampla descentralização administrativa preconizada pelo diploma em questão, a unidade não só em nada será afectada mas também ganhará com ela.

A. de Freitas

## Éxitos Literários

Ainda há dias se anunciava que o editor italiano Arnoldo Mondadori adquirira os direitos de tradução de *A Barca dos Sete Lemos* e já nos chega a notícia de que aquele mesmo belo romance de Alves Redol acaba de obter novo êxito fora das nossas fronteiras, ao serem comprados os seus direitos para os Estados Unidos pela conhecida casa editora Alfred A. Knopf, que recentemente lançou nos E. U. A. a famosa «Gabriela Cravo e Canela», de Jorge Amado.

E' o momento azado para acrescentar, agora que se estão abrindo a Alves Redol as portas de uma ampla repercussão no mundo literário, que tal sucesso não pode deixar de se dever ao facto de o autor de «Fanga» se ter mantido fiel às realidades nacionais, que soube reter, simultaneamente, com lucidez e poesia,

## Animais Vadios

Já há tempo nos fizemos eco do perigo que representa para a saúde pública, para a decência e para a integridade de cada um a presença dentro da vila de elevado número de animais vadios, especialmente os cães e gatos. Fazemos votos por que desta vez sejam os escutados e se tomem as providências adequadas.

## Novo Estabelecimento

Reabre hoje ao público o estabelecimento comercial do nosso prezado amigo e assinante, sr. Marcolino da Silva Ladeira, que durante algum tempo teve de suspender a sua actividade nesta vila, em virtude da expropriação do prédio que ocupava.

Fazemos votos pelos maiores êxitos nas suas novas instalações.

## Falta de um Médico

### em CAMPELO

Durante os últimos meses, Campelo recebeu, a expensas da Casa Recreativa da localidade, a visita regular dum clínico que ali se deslocava às 3.ªs feiras com benefício evidente para a população dispersa por várias aldeias.

Porém, as receitas da agremiação deixaram de poder comportar tal encargo, por causa, dizem-nos, da magra quotização, pelo que aquela visita se deixou de efectuar.

Seria óptimo que, de algum modo, tal assistência clínica fosse reatada e para o facto chamamos a atenção dos Campelenses bairristas e da Câmara Municipal, se algo lhe couber fazer na actual emergência.